



COINTER PDVL 2022

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

APORTES DE LA SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DE PROFESSORES DE QUÍMICA EN EL CONTEXTO DE UNA INSTITUCIÓN PRIVADA

CONTRIBUTIONS OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE TRAINING OF CHEMISTRY TEACHERS IN THE CONTEXT OF A PRIVATE INSTITUTION

Apresentação: Comunicação Oral

Luan Antonio da Silva¹; Alessandra Azevedo Nascimento²; Maria Sabrina de Melo Lima³; Vanessa Azevedo Cabral da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IXCOINTERPDVL.0048>

RESUMO

O presente artigo discute a importância do estágio supervisionado, atividade exigida nos cursos de licenciatura na formação de professores, realizado no curso de Química do Instituto Federal de Pernambuco/ Campus Vitória de Santo Antão, e como campo de estágio escolhemos uma instituição privada. O contexto relacional entre teoria e prática apresenta um importante significado na formação de professores, sendo assim imprescindível para obtenção do domínio dos instrumentos necessários para a execução das funções do professor em sala de aula, oportunizando a construção da sua identidade profissional. Isto posto, o estágio supervisionado vem com a função de interligar esses dois pontos, teoria-prática, visando beneficiar a experiência que possibilita ao indivíduo a compreensão da realidade a qual irá encarar em seu cotidiano, seja em escolas públicas ou privadas e promovendo assim a desenvoltura dos futuros docentes no campo profissional. Para isso, foi escolhido um colégio que apresentasse espaço-tempo necessários para realização de metodologias ativas, assim como foi realizado a priori uma busca sobre as formas de ministrar o conteúdo pelos professores das escolas circunvizinhas, o que levou na escolha do professor que mais utilizasse diversas ferramentas na construção do processo de ensino-aprendizagem. Na escolha do colégio X (assim o chamaremos para não haver identificação da escola) que é uma instituição privada, localizada na cidade da Vitória de Santo Antão, objetivamos com esse trabalho compreender como a elaboração de recursos didáticos – roteiros experimentais – podem contribuir com a formação inicial de professores no estágio supervisionado, e para observação/atuação foi escolhido a turma de 9º ano do ensino fundamental, a qual tem como professor

¹ Graduação em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco, las@discente.ifpe.edu.br

² Graduação em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco, alessandrazevedo719@gmail.com

³ Graduação em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco, sabrineses@gmail.com

⁴ Mestrado em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, vanessaazevedocabral@gmail.com

que ministra a disciplina de ciências da natureza, subdividida em Química e Física e uma eletiva sobre tópicos experimentais também relacionado a Química.

Palavras-Chave: Formação de Professores, estágio supervisionado, ensino-aprendizagem.

RESUMEN

Artículo discute la importancia de la pasantía supervisada, actividad requerida en los cursos de pregrado, en la formación de profesores, realizado en el curso de Química del Instituto Federal de Pernambuco / Campus Vitória de Santo Antão, y como campo de prácticas elegimos una institución privada. El contexto relacional Este entre teoría y práctica tiene un significado importante en la formación de los docentes, siendo así fundamental para obtener el dominio de los instrumentos necesarios para el desempeño de las funciones del docente en el aula, brindando oportunidades para la construcción de su identidad profesional. Dicho esto, la pasantía supervisada viene con la función de interconectar estos dos puntos, teoría-práctica, con el objetivo de beneficiar la experiencia que le permita al individuo comprender la realidad que enfrentará en su vida diaria, ya sea en escuelas públicas o privadas y así promover el ingenio de los futuros docentes en el campo profesional. Para ello se eligió una escuela que presentaba el espacio-tiempo necesario para llevar a cabo metodologías activas, así como también se realizó una búsqueda a priori de formas de impartir los contenidos por parte de los docentes de las escuelas del entorno, lo que llevó a la elección de el docente que más utiliza diferentes herramientas en la construcción del proceso de enseñanza-aprendizaje. Al elegir el Colegio X, (como lo llamaremos para que no haya identificación de la escuela) que es una institución privada, ubicada en la ciudad de Vitória de Santo Antão, buscamos con este trabajo comprender cómo el desarrollo de recursos didácticos - guiones experimentales- pueden contribuir a la formación inicial de los docentes en la pasantía supervisada, y para la observación/ejecución se eligió la clase de 9° grado de la enseñanza fundamental, que tiene como docente que imparte la disciplina de ciencias naturales, subdividida en Química y Física y una optativa sobre temas experimentales también relacionados con la Química.

Palabras Clave: Formación de profesores, prácticas supervisadas, enseñanza y aprendizaje.

ABSTRACT

Article discusses the importance of supervised teaching, activity required in undergraduate courses, in the training of chemistry teachers, carried out in the Chemistry course at the Federal Institute of Pernambuco / Campus Vitória de Santo Antão, and as an internship field we chose a private institution. The relational context This between theory and practice has an important meaning in the training of teachers, being therefore fundamental to obtain the mastery of the necessary instruments for the performance of the functions of the teacher in the classroom, providing opportunities for the construction of their identity professional. I say this, the supervised pastime comes with the function of interconnecting these two points, theory-practice, with the objective of benefiting from the experience that allows the individual to understand the reality that he will face in his daily life, whether it is in public or private schools and thus promoting the ingenuity of future teachers in the professional field. For it, a school was chosen that presented the space-time necessary to carry out active methodologies, as well as an a priori search for ways to impart the contents by the teachers of the schools in the surroundings, which led to the election of the teacher who most uses different tools in the construction of the teaching-learning process. In electing Colegio X, (as we will call it so that



there is no identification of the school) which is a private institution located in the city of Vitória de Santo Antão, with this work we seek to understand how the development of didactic resources - experimental guidelines - could contribute to the initial training of teachers in the supervised period, and for the observation/execution the 9th grade class of the fundamental education was chosen, which has as a teacher who teaches the subject of natural sciences, subdivided into Chemistry and Physics and an option on experimental topics also related to Chemistry.

Keywords: Teacher training, supervised internship, teaching and learning.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma experiência de grande contribuição para a formação dos licenciandos, e para o ramo de trabalho que quer exercer. Por meio do contato direto e convívio das atividades futuras de sua profissão, onde o estagiário inicia o contato com suas primeiras experiências as quais serão necessárias para sua formação.

Deste modo, o estágio vai proporcionar condições para que os discentes licenciandos da graduação tenham experiências na carreira profissional, antes de exercer integralmente a função, à medida que favoreça a convivência com os professores, a realidade escolar, o contato com os alunos, a elaboração de planos de aula e de recursos didático, bem como a uma formação reflexiva na prática.

A partir desta afirmação, podemos então dizer que um dos principais objetivos do Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Vitória de Santo Antão – IFPE/VSA, é auxiliar o graduando na contribuição da realidade no ambiente do Ensino Fundamental, seja em escolas públicas e/ou privadas, a fim de conhecer as características do ambiente escolar, acompanhar as atividades do professor da escola-campo, auxiliar com o processo de ensino-aprendizagem, estar presente nos momentos docentes com professores, observar a gestão, a coordenação pedagógica e como estagiário, registrar situações vivenciadas.

Sendo assim, (PIMENTA, 2004, p.99) afirma que o estágio é uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”. Ou seja, não podemos considerar apenas como uma ferramenta técnica, porque o objetivo é ir além de ensinar conteúdos e modos para as aplicações dos momentos reais. E que a importância do estágio vai além de aplicação de conteúdos.



Por esse motivo, esta prática se torna essencial, pois somente ela conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico ligado à ação (GARCIA, 1992). Assim, a função da prática, segundo Freire (1983), é a de agir sobre o homem para transformá-lo. Nesta perspectiva, o estágio nos cursos de formação de professores é de suma importância, pois, é a conformidade entre as disciplinas fundamentalmente específicas do curso e as pedagógicas.

Diante do exposto e sabendo que o ensino apresenta uma carência de recursos didáticos diversos para facilitar o aprendizado, optou-se pela realização do estágio em uma instituição que apresentasse espaço-tempo necessários para realização de metodologias ativas. Além disso, foi realizado a priori uma busca sobre as formas de ministrar o conteúdo pelos professores das escolas circunvizinhas, o que levou na escolha do professor que mais utilizasse diversas ferramentas na construção do processo de ensino-aprendizagem. Nesta busca, encontramos enquanto professor supervisor um ex-aluno de nossa instituição, o que também contribuiu para essa escolha.

Com isso foi escolhido o Colégio X que é uma instituição privada que fica na cidade de Vitória de Santo Antão, assim chamaremos para não identificar a escola. Para observação/atuação foi escolhido a turma de 9º ano do ensino fundamental, a qual tem como professor que ministra a disciplina de ciências da natureza, subdividida em Química e Física e uma eletiva sobre tópicos experimentais também relacionado a Química.

A escola onde foi realizado o estágio dispõe de um espaço físico que atende as necessidades dos alunos que nela estão matriculados. Ao estabelecer esse espaço como campo de estágio, objetivamos com esse trabalho: Compreender como a elaboração de recursos didáticos – roteiros experimentais – podem contribuir com a formação inicial de professores no estágio supervisionado.

Para isso nos desdobramos em descrever as características da escola campo de estágio, no sentido de apresentar ao leitor essa instituição e como se deu a observação participante enquanto estagiário. Assim, também, como essa experiência colaborou com a formação reflexiva e da identidade docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Os desafios postos ao ensino de Ciências da Natureza no cotidiano escolar ainda apresentam-se na atualidade, encontrar caminhos que interliguem os conteúdos teóricos a realidade dos alunos é um desses desafios, especialmente aqui tratado no ensino de química. Isso posto, Gama e Alves (2022, p. 17) afirmam “a importância da utilização de recursos didáticos variados em sala de aula na busca pela melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, tornando-os mais leves, dinâmicos e motivadores para o aluno”.

O uso, e elaboração de recursos didáticos variados é de grande importância para quebrar os paradigmas em torno do ensino-aprendizagem de Química na Educação Básica. Ao elaborar e utilizar esses recursos, o professor considera a realidade em que está inserido, ouve os contextos dos estudantes e valoriza estes como seres ativos no processo educacional. Nesse sentido, ao elaborarmos os roteiros experimentais que discorremos nas discussões e resultados desta produção, compreendemos que essa elaboração e uso do recurso didático contextualizou o cotidiano no conteúdo teórico que estava sendo trabalhado.

O uso de recursos didáticos que sejam contextualizados ao cotidiano e contribuam com a transposição de informação para conhecimento é um desafio apresentado ao contexto educacional, especialmente aos docentes, diante do mundo globalizado. A dinâmica de ter um emaranhado de informações na rede mundial de computadores, possibilita acesso contínuo a qualquer conteúdo, mas “esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 273).

Diante disso, as metodologias ativas são importantes aliados nessa transposição de informação para conhecimento, onde o estudante é parte integrante e participante do processo. Esse processo de ensino-aprendizagem que deixa de ser centralizado, especificamente nas metodologias tradicionais onde o professor seria o centro. Nesse sentido, o papel desse profissional é de estabelecer a mediação e utilizar instrumentos que facilitem a aprendizagem dos estudantes.

Envolver-se nesse papel de mediador, de facilitador do processo através de metodologias ativas não deve, nem precisa ser, uma imposição à profissão docente. Pelo contrário, precisa ser um processo de reconhecimento da necessidade de ouvir, refletir e



valorizar as vozes dos estudantes e contruir a autonomia docente e discente, precebendo o momento certo de intervir e estabelecer provocações para mudanças de perspectiva, própria e dos alunos, na construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

É interessante perceber que o acesso a essa perspectiva, dentro do Estágio Supervisionado, da elaboração de recursos didáticos, a valorização das vozes dos estudantes, a construção da identidade docente com práticas reflexivas (SCHÖN, 2000) que quebra paradigmas hierárquicos dessa profissão, auxilia desde a formação inicial a percepção do trabalho docente com a autonomia e com a construção de justiça social dentro da escola.

METODOLOGIA

Nosso estudo foi conduzido por uma pesquisa de natureza qualitativa. Nos apoiamos em Gatti (2012, p. 12), que afirma que “as alternativas apresentadas pelas análises chamadas qualitativas compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas” (GATTI, 2012, p. 31). Por isso, realizaremos essa descrição de um estudo de caso que foi realizado durante o estágio supervisionado e orientado a partir de uma observação participante.

A observação participante nos permite, enquanto pesquisadores, adentrar o campo de estudo, observar a partir da perspectiva de membro, mas também influenciar o ambiente observado (FLICK, 2009). Diante do exposto, apresentamos a seguir os aspectos que compõe a escola campo de estágio no contexto de uma instituição privada de ensino, que contribuíram com a investigação e para a atuação enquanto estagiário.

Tão importante quanto o próprio projeto pedagógico da escola é a questão dos recursos físicos e espaços materiais onde se dá a aprendizagem. É certo que uma criança ou adolescente aprende melhor e com prazer em um espaço que foi pensado para eles. Sendo assim a escola apresenta os seguintes aspectos físico: Salas de aulas amplas e refrigeradas a partir do 6º ano, parque : Espaço ao ar livre, com brinquedo para interações das situações auto-organizadas das crianças pequenas, banheiros, cantina, sala de vídeo, complexo recreativo, laboratórios, sala maker, secretaria, sala dos professores, sala da coordenação, almoxarifado, videoteca e biblioteca.

O colégio possui um corpo docente formado por professores contratados com atuação na sua área de formação. Sendo estes formados por Diretor Administrativo; Diretor pedagógico;



Coordenador Administrativo; Auxiliar de Coordenação Pedagógica; Auxiliares de Secretaria; Auxiliares de Tesouraria.

A equipe gestora do colégio X é constituída pela diretora, mantedor do estabelecimento de ensino que escolhe as ações administrativas, sendo concebida como uma organização da gestão de recursos humanos e financeiros como meio de assegurar a eficácia da atividade educativa. Atualmente possui seis professores da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias;

O colégio possui cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta alunos); o colégio X mantém seus princípios de ordem intelectual, social e moral conduzindo seus alunos a formação de valores de modo que este possa se sentir completo e saiba se relacionar e conviver em harmonia com a sociedade.

O colégio oferece a comunidade atividades de esportes em diferentes modalidades, o que vai além dos aspectos biológico e desempenho físico, tende a visaro desenvolvimento integral dos alunos, respeitando seus estágios e fases de crescimento em direção ao exercício de participação.

Além de promover jogos a escola também oferece o espaço de arte e cultura que é um espaço pedagógico que busca por meio de diferentes manifestações culturais e desenvolver habilidades no sujeito, como também ampliar o seu olhar para o mundo. Também é promovido pelo colégio atividades extracurriculares como:

Quadro 1 - Atividades extracurriculares

- | | |
|----|---|
| a) | Dia da da fruta zero- programa que visa incluir melhores hábitos na vida dos alunos e funcionários; |
| b) | Mostra de Profissões- Onde é feito um circuito de pesquisas e palestras acerca de profissões tradicionais e modernas, com finalidade de ampliar os conhecimentos dos alunos entornos de vários ofício que poderá exercer em sua vida; |
| c) | Viagens Pedagógicas- Com o objetivo de promover a relação dos conhecimentos vividos na escola com o cotidiano e sociedade; |
| d) | Jogos escolares- Nesta atividade a escola espera desenvolver nos alunos vários fatores físicos e emocionais. |

Fonte: própria, a partir do Projeto Pedagógico da escola, 2022.

Além disso a escola possui algumas características complementares que contribuem com uma gestão participativa e com a organização acadêmica de maneira democrática, como a manutenção de alguns órgãos colegiados, como: a) conselho escolar; b) Conselho de Classe; c) Grêmio Estudantil e d) Conselho disciplinar.

Um outro aspecto relevante observado é o sistema de avaliação do colégio que é regido



por o acompanhamento do aluno em um processo contínuo e será avaliado todos os aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, além de observar a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do rendimento escolar na instituição é feita por uma análise bimestral, onde cada aluno no final do bimestre deverá obter médio igual ou maior que 7,0 (sete). Caso o aluno não obter a média estabelecida o aluno passará por uma avaliação concernente a seu aproveitamento e á assuidade, como também comportamentos. Após isso o aluno que alcançar média 6,0 (seis) será aprovado.

O Colégio tem como metas reduzir o índice de reprovação em língua Portuguesa e Matemática em anos iniciais do ensino fundamental, reduzir índice de faltas dos alunos, incentivar a prática da leitura, dinamizar as aulas com vistas a qualificação da aprendizagem efetiva, além de mobilizar os pais para uma maior participação e frequência ao estabelecimento de ensino.

Neste tópico a escola busca elaborar um plano de intervenção, para que os alunos faltantes apresentem um maior rendimento em sala e que seja reduzido a porcentagem de evasão escolar, além de planejar junto com os professores um meio para que as aulas sejam dinâmicas e significativas, favorecendo uma aprendizagem significativa.

A partir disso foi solicitado pelo professor a elaboração de recursos didáticos – roteiros experimentais – que contribuam com metodologias ativas – sala de aula invertida – para os estudantes, com isso foi produzido um roteiro experimental com o intuito de ajudar os estudantes que apresentassem dificuldades durante as aulas teóricas, além de ajudar os mesmos em fixar o conteúdo exposto em aula, a qual sabemos que o trabalho experimental vai ajudar sobretudo, na descoberta de conceitos a partir da experimentação e verificação dos fenômenos observados com base na manipulação de materiais, onde estaremos o consubstanciando como elemento estruturante principal, como fonte de dados das quais podemos deduzir conclusões que esclareçam ou confirmem um determinado conteúdo científico.

Os roteiros foram produzidos com base nos conteúdos que estavam sendo ministrados em aula, sendo estes separados por todos os processos de separação de misturas para que além de uma aula mais dinâmica o roteiro pudesse ser utilizado pelos próprios estudantes posteriormente, para estudos, aprofundar conhecimentos e familiarizar os alunos com o método



científico, sendo através de roteiros pré-estruturados. O que para (LOCK, 1988) tem como objetivo confirmar a teoria previamente apresentada pelo professor no ambiente de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, ao pensar práticas de intervenção dentro das Ciências da Natureza, foi elaborado um plano de aula para abordar os conteúdos, nesta aula foram abordados aspectos que fazem parte da temática: “misturas homogêneas e heterogêneas” referente a uma das habilidades de Ciências. Onde seria observado que a habilidade não será contemplada em sua totalidade e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes, que foram organizadas em momentos.

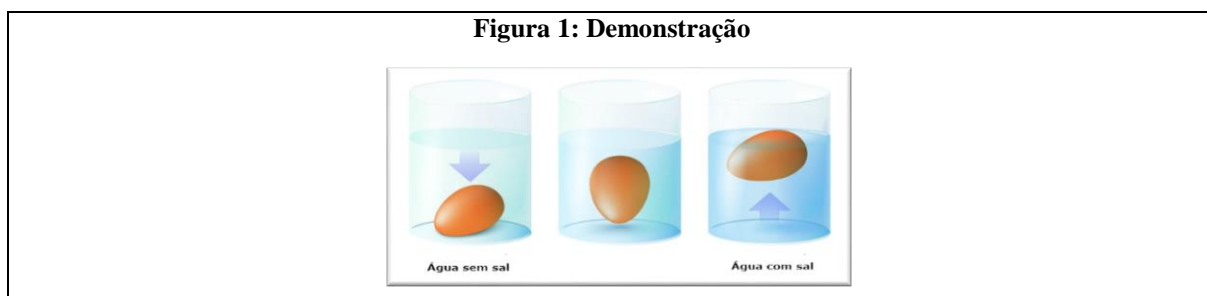
Quadro 2 – Plano de Aula

Momento 1 - Realização de uma breve introdução sobre os tipos de misturas correlacionando com situações do cotidiano do aluno. Além de um vídeo de curta metragem para fixação do mesmo.
Tema Misturas homogêneas e Heterogêneas
Objetivo: Compreender os diferentes tipos de separação misturas com recursos presentes no seu dia a dia apresentando alguns métodos de separação, identificando misturas homogênea e mistura heterogênea e como fazer a separação de misturas.
Público-alvo: Estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental
Materiais: Recipientes transparentes de aproximadamente 100 ml (béquer, copo ou pote plástico), água e sal, café e água.
Metodologia: Em primeiro momento aula expositiva e conseqüentemente ajudar os alunos para realização da prática. Após a aula expositiva seguiremos para a participação dos alunos, onde a turma será dividida em duplas e será proposto para as respectivas duplas que escolham da bancada algum dos matérias para observação, realização e conseqüentemente classificação da mistura.
Duração: 2 aulas de 45 min
Avaliação: A avaliação se dará por um processo contínuo abrangendo todas as atividades coletivas, individuais, orais e escritas serão avaliadas. O comportamento, comprometimento, a participação e o empenho durante a atividade. Também se dará um momento de avaliação a prática realizada.

Fonte: Própria, 2022.

Após esse momento foi realizado o seguinte roteiro experimental para abordar e fixar os conteúdos em sala. A qual demonstra o processo e ilustração, para que houvesse uma maior facilidade na percepção dos discentes.

Quadro 3 – 2º Momento – Produção de roteiro experimental



Fonte: (DIANA,2022, p.4).

Processo: Densidade e flutuabilidade

A densidade determina se um corpo ou uma substância irá flutuar em outro ou não, pois corpos de menor densidade flutuam sobre outros de maior densidade.

Processo: Ovo em água com sal e açúcar;

- **Materiais e ingrediente:** 3 béqueres de 200 ml (ou copo), 1 litro de água, Colher ou espátula, 3 Ovos, açúcar e Sal.
- **Procedimento Experimental**

Etapa 1: Enumere os copos com os respectivos sólidos adicionados;

Copo 1- Somente água pura;

Copo 2- Água+ Açúcar.

Copo 3- Água+Sal

Etapa 2: Adicione água até a metade de cada Becker, na proporção de cobrir o ovo

Etapa 3: Nesta etapa você adicionará os sólidos nos respectivos copos e consequentemente adicionar os ovos na solução;

Observação: No copo 1 o ovo afundará, pois quando o material é mais denso que a água ele tende a afundar;

- No copo 2 o ovo também afundará por que água com açúcar é mais denso que a água pura;
- No copo 3 ovo irá flutuar por que a água com sal é mais densa que o ovo.

Fonte: Própria, 2022.

As escolas de educação básica têm sido chamadas a rever suas metodologias de ensino promovendo a socialização dos alunos no contexto cultural e social dos mesmos, melhorando suas práticas de ensino e buscando novas formas de construção do conhecimento pelos discentes, envolvendo esses como decisores através de metodologias ativas (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017.) Nesta perspectiva, os docentes têm se preocupado em trabalhar em sala de aula novos recursos didáticos com a finalidade de promover uma compreensão e um aprendizado mais significativo para os alunos.

Considerando que as atividades experimentais são relevantes para o ensino de ciências e que elas podem contribuir para uma aprendizagem significativa, pretendemos através desse roteiro, trazer uma demonstração do conteúdo misturas e a importância das atividades experimentais em sala de aula e como elas podem melhorar a prática pedagógica dos professores e a compreensão de ciências tanto das séries iniciais e como elas podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido foi proposto pelo professor supervisor preparar um roteiro experimental com base em conteúdo que estavam sendo ministrado em sala de aula para que houvesse uma maior fixação do conteúdo e participação ativa dos discentes. Nessa grandeza, MALACARNE; STRIEDER (2009) afirmam que a experimentação tem o potencial de motivar os alunos, incentivando a reflexão sobre os temas propostos, estimulando a sua participação ativa no desenvolvimento da aula e contribuindo para a possibilidade efetiva de aprendizagem.



Quadro 4 - 2º Momento – Produção de roteiro experimental

Processo: Filtração

Como o próprio nome diz, você já pode imaginar como se efetua o processo de filtração: através de um filtro, que retém a parte sólida e deixa passar a parte líquida.

Figura 2: Demonstração da montagem



Fonte:(FOGAÇA,2022, p.2)

Materiais: Bastão de vidro, Papel de Filtro, Funil, Erlenmeyer, Becker.

Sólidos: Sal, açúcar e areia.

Observação: Utilize colheres para manusear os materiais sólidos (sal, açúcar e areia), e não prove e não cheire nenhuma substância.

Procedimento Experimental

Etapa 1: Pegue um papel de filtro convenientemente dobrado em quatro, formando um cone;

Etapa 2: Coloque o papel de filtro em um funil de filtração do tipo comum;

Etapa 3: Com a ajuda de um bastão de vidro, despeje a mistura heterogênea no funil;

OBSERVAÇÃO: No papel de filtro ficam retidas apenas as partículas que não estavam dissolvidas na parte líquida."

Fonte: Própria, 2022.

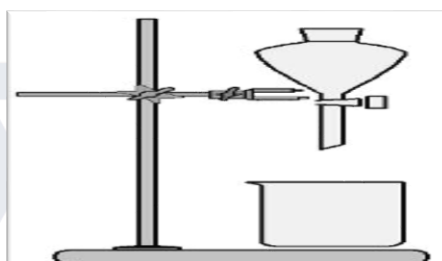
Neste segundo momento foi preparado mais uma demonstração sobre o processo de filtração para que juntos com a participação ativa dos alunos fosse feito em sala, e para que os mesmos percebessem que as atividades experimentais é um caminho para que o ensino e a aprendizagem sejam eficazes e progressivos no atual cenário educacional, além de ser um instrumento de desenvolvimento para os alunos por meio de habilidades e capacidades individuais que podem ser trabalhadas no coletivo em sala de aula, correlacionando com o dia-a-dia dos sujeitos, construindo assim um diálogo entre alunos e professores a fim de condicionar ao processo de aprendizagem dos envolvidos.



Quadro 5 – 2º Momento – Produção de roteiro experimental

Processo: Decantação

Figura 1: Demonstração de montagem.



Fonte:(DIAS,2022, p.3)

A decantação é um método utilizado para separar os componentes de misturas heterogêneas com as seguintes características: Sendo formadas por um líquido e um sólido que não está dissolvido.

Exemplos: água barrenta, água e areia.

Materiais: Funil de bromo, Béquer, Suporte Universal, Garra;

Procedimento Experimental

Etapa 1: Colocar a mistura formada pelos líquidos imiscíveis no interior do funil de bromo.

Etapa 2: Deixar a mistura em repouso (decantando) durante tempo suficiente para que o líquido de maior densidade se posicione no fundo do funil. O líquido de menor densidade ficará posicionado em cima do outro líquido.

Etapa 3: Abrir a válvula para o escoamento do líquido mais denso.

Figura 2: Demonstração do processo de aceleração



Fonte: (DIAS,2022, p.4)

Observação: O processo de decantação pode ser acelerado por meio da utilização de um equipamento chamado de centrífuga. Nesse equipamento a mistura é submetida a sucessivas rotações, o que favorece a deposição do material mais denso no fundo do recipiente.



Fonte: Própria, 2022.

Por último foi trabalhado o processo de decantação simples e acelerada, onde os alunos junto com o professor pudessem observar com materiais do cotidiano a separação desses componentes, formados por um líquido e um sólido que estava dissolvido, também foi demonstrado o processo de decantação acelerada que consiste em utilizar um equipamento chamado centrífuga para a aceleração do processo, e que assim os alunos pudessem diferenciar o processo utilizando este equipamento. Após a demonstração do experimento e das observações feitas pelos alunos os questionamentos partem de observação deles de questões cotidianas e a partir disto é a oportunidade de explicar determinado fenômeno com base em conhecimentos científicos. Neste sentido, essas atividades experimentais precisam ser compreendidas pelos professores como estratégia de ensino importante e significativa que pode ser inter-relacionadas às mais diversas áreas do conhecimento.

Relato de Vivência do Estágio

Assim como as outras disciplinas do curso de Licenciatura em Química, o estágio curricular tem grande importância no processo de formação, pois é neste tempo que os futuros professores têm o primeiro contato com a sala de aula e com o “ser docente”. Para muitos, o estágio é uma fase de decisão, porque é neste momento que se vê como se dará a atuação profissional. Diante disso o estágio é realizado por meio de: encontros teóricos, observações e intervenções.

Todos os encontros aconteceram no Colégio X, localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, momentos em que os estagiários têm o primeiro contato com o supervisor do campo para refletir sobre o papel da escola e como se daria o estágio. No primeiro encontro, uma informação já causou um certo conforto, saber que o mesmo seria realizado com mais um estagiário.

A ida à escola estava acompanhada por um coração disparado, por não se saber como seria a recepção. No entanto, logo de imediato a ansiedade foi substituída pelo conforto, pois a receptividade dos funcionários e corpo docente foi muito agradável. Tal comportamento foi visto que a interação com: os colaboradores da limpeza, os professores, a coordenadora pedagógica e diretor, proporcionaram a inserção no ambiente do estágio, o que decorreu em crescimento pessoal e profissional fundamental para que a atuação de futuros professores fluísse.



Sendo assim para proporcionar a vivência do contexto da sala de aula, o estágio se iniciou a partir das observações participantes, para que pudessem conhecer as crianças de cada sala e a maneira como cada professor/a efetivava a sua prática docente, pois em breve se daria a intervenção, consolidada na regência da turma. Ressalta-se a importância da observação participante, por consistir na atuação que em breve aconteceria, para auxiliar naquilo que fosse solicitado pelo professor, retirando a configuração de um estágio que acontece apenas pela observação estática, ou seja, de “olhar” o que o professor regente faz. Nesta configuração, a observação participante possibilitou conhecer e participar da aula planejada pelo professor da turma, tendo assim uma aproximação com os alunos, o que favoreceu a reflexão acerca do que fazer ou não em sala de aula.

Desta forma, o estágio se pautou em uma prática reflexiva (SCHÖN, 2000), tendo em vista a importância de o professor empreender práticas pedagógicas docentes que permitam a ampliação do conhecimento pelos alunos, além de voltar o olhar para a importância do professor mediador.

Neste caso fica evidente a importância do professor no desenrolar do processo ensino/aprendizagem, por ser aquele que precisa intervir com práticas que alavancarem a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. Além disso, neste período de observação, foi possível conhecer as particularidades dos alunos, para, a partir disso, tentar ajudá-los em suas dificuldades, trabalhando de diferentes formas, na tentativa de efetivar a regulação do ensino, focada na importância de o aluno aprender.

Após alguns dias de observações, começaram as intervenções, o que nada mais é do que a ação dos estagiários em sala de aula, ou seja, o exercício da profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma função de extrema responsabilidade, porque, segundo para (BRAZ, 2006. p. 92). “Educar o aluno de maneira integral para a vida é o grande desafio para a docência como atividade profissional. Para isso, se requer a intencionalidade de desenvolver, no aluno, competências e capacidades (cognitiva, física, afetiva, estética, ética, de inserção social) para compreender e intervir na sociedade com o objetivo de melhorá-la”.

A primeira turma a ser vivenciada foi o 9º ano do Ensino Fundamental. Por ser uma turma com um pequeno número de estudantes era bem tranquila, no que se refere ao comportamento. No entanto, o professor se demonstrava bem tranquilo, acerca da disciplina.



Nesta perspectiva, nota-se que a preocupação do professor regente, em manter a disciplina na sala de aula, está adequada, pois ela vai muito além de não incomodar os colegas ou o próprio professor, por estar focado, sobretudo, no favorecimento da aprendizagem pelos alunos. Outro fato importante de ser ressaltado, é que disciplina não é sinônimo de silêncio, mas de interação, intencionalmente organizada, devendo existir tanto na sala de aula como nas atividades extraclasse.

Para isso, regras precisam ser seguidas quando se tem como objetivo maior a ampliação dos conhecimentos. Voltando às intervenções, nesta turma, do 9º ano, o tema proposto pelo professor foi separação de misturas. Assim, foram trabalhados todos os métodos de separação por meio de um roteiro experimental, centrando principalmente na sua preservação. O resultado da intervenção foi positivo, pois se percebeu, a partir das atividades, o envolvimento e a compreensão dos alunos no assunto abordado. Além do fato de terem gostado de um novo professor ministrar a aula.

Dada esta intervenção, iniciou-se um novo período de observação, em outra turma, agora 8º ano do ensino fundamental. Esse período foi um tanto quanto conturbado, pois a turma apresentava um número de alunos excessivo, o que interferiu, significativamente, no comportamento dos mesmos. Nesta turma foi trabalhado o mesmo projeto, mas os alunos foram ativos no processo, o roteiro experimental foi disponibilizado para que os mesmos em semana seguintes realizassem a apresentação no pátio para outras turmas, sendo assim a turma foi dividida em duplas e trios e cada um ficaria responsável por um experimento proposto no roteiro. A partir disso cada dupla realizou o experimento para uma maior fixação do conteúdo.

Sendo assim creio que o objetivo do plano de aula foi alcançado, porque sabe-se que só há aprendizagem quando o assunto ou o conteúdo for utilizado ao longo da vida, ou seja, quando este transcenda os muros da sala de aula, o que não se pode confirmar, com certeza, visto que a criança permanece apenas quatro horas no ambiente escolar, não sendo possível saber de suas ações em outros ambientes. Para isso, compete ao professor, na condição de mediador do processo de construção do conhecimento, ir além do seguir os trilhos do programa e das apostilas da instituição, empreendendo práticas a favorecerem a atuação social do aluno hoje e sempre, ou seja, que ele seja capaz de aplicar o que aprendeu em contextos que excedam o ambiente escolar.



Nesta configuração, o estágio proporcionou, acima de tudo, um aprendizado que será levado por toda a carreira docente, por desencadear a atitude da reflexão sobre as próprias ações, tendo em vista a efetivação de um processo ensino/aprendizagem contributivo ao avanço dos educandos. Destaca-se, ainda a importância da qualidade da interação entre os estagiários e o supervisor do campo, por ser este o profissional a ajudar na formação do futuro docente.

CONCLUSÕES

Diante disto, afirmo que o estágio é o caminho mais viável para futuras práticas na profissão do acadêmico. Mas que é um caminho árduo a ser prosseguido, porém não deixando de proporcionar bons frutos e coisas positivas. E que no final sempre tiramos algumas aprendizagens dessa experiência.

Acredita-se que o estágio é a etapa mais complexa da vida de um universitário, pois tem que conciliar os estudos de outras disciplinas com o estágio, a construção de outras atividades acadêmicas, um período de atribulação que todo acadêmico passa. As instituições devem criar metodologias, ou aperfeiçoá-las para que os estagiários não encontrem dificuldades que lhes desmotivem, é uma etapa da vida acadêmica muito importante para os futuros docentes, nada melhor do que a instituição fazer uma aproximação mais fixa com o campo de estágio para que assim as relações se tornem mais fixas e os mesmo não estranhem o campo de estágio no momento de atuação.

Portanto, a relevância do estágio, por proporcionar aprendizagens do fazer docente e desencadear a reflexão sobre as próprias ações, enquanto essas acontecem ou posteriormente à sua efetivação, tendo em vista ressignificá-las, se necessário, para atender à diversidade dos alunos que compõe o cenário da sala de aula.

REFERÊNCIAS

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Volume 14, nº 1, p. 268-288, 2017.

GAMA, Bianca M.; ALVES, Andréa Aparecida R. Reelaboração de um jogo: recurso didático como facilitador do processo de ensino e de aprendizagem no Ensino de Química.



PRINCIPAL, et al.

Química nova na Escola – São Paulo – SP, Vol. 44, n° 1, p. 17-25, Fev 2022.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 51-76.

LATINI, Rose Mary; CANESIN, Fátima de Paiva. Roteiro de atividades experimentais como instrumento de inserção de novas metodologias de ensino de Química. p. 12.

MALHEIRO, João Manoel da Silva. Atividades experimentais no ensino de ciências: limites e possibilidades. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 1, n. 1, p. 108–127, 2016.

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004. P. 1983.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.



INSTITUTO INTERNACIONAL
**DESPERTANDO
VOCAÇÕES**

